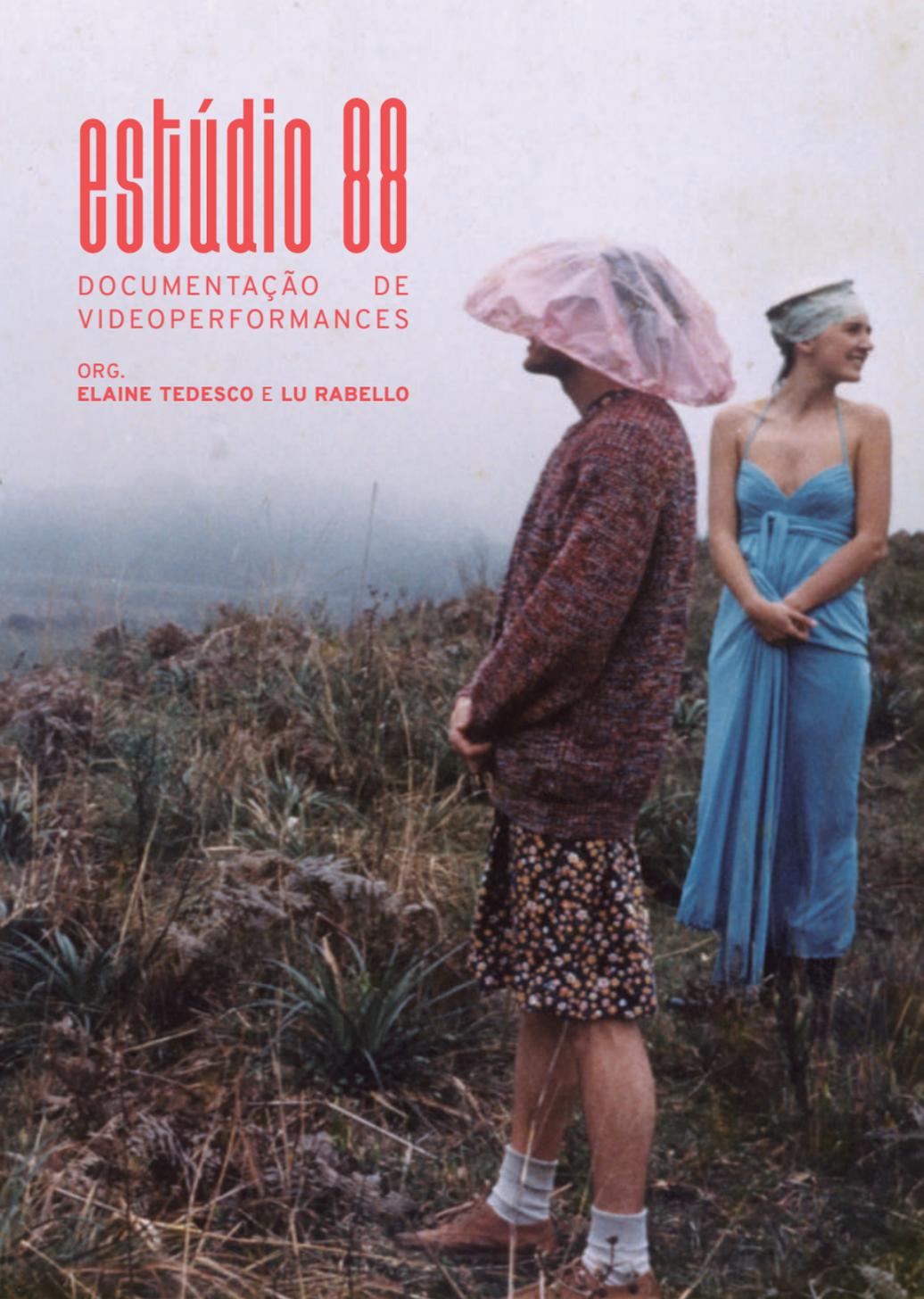


estúdio 88

DOCUMENTAÇÃO DE
VIDEOPERFORMANCES

ORG.
ELAINE TEDESCO E LU RABELLO



E82 Estúdio 88: documentação de videoperformances /
organizadoras Elaine Tedesco e Lu Rabello; tradução
Ricardo Romanoff. -Porto Alegre: Ed. Azulejo Arte
Impressa, 2020. 94p.: il.; 12x17cm.

1. Arte Contemporânea. 2. Documentação. 3. Videoarte.
4. Videoperformance. 5. Práticas Artísticas.

I. Tedesco, Elaine. II. Rabello, Lu. III. Velasco, Marion. IV.
Koch, Lucia. V. Zimovski, Adauany. VI. Romanoff, Ricardo.

ISBN 978-85-69059-18-9

CDU 7"18/20"

Maria do Rocio F. Teixeira - CRB-10/457

estúdio 88

DOCUMENTAÇÃO DE
VIDEOPERFORMANCES

ORG.
ELAINE TEDESCO E LU RABELLO



Lucia Koch, Elaine Tedesco e Marion Velasco
foto: Marconi Souto

SUMÁRIO

9_ABERTURA_LU RABELLO

11_SIMPLESMENTE ACONTECIA
_ADAUANY PIEVE ZIMOVSKI

14_ESTÚDIO 88
VIDEOPERFORMANCES: UM
DEPOIMENTO_ELAINTEDESCO

34, 44, 52, 62_ENTREVISTA COM
LUCIA KOCH

74_NOTAS SOBRE A DIFUSÃO DOS
VÍDEOS PRODUZIDOS NO ESTÚDIO
88_MARION VELASCO

82_ENGLISH VERSION

ADRIANA
TORRES, ÁLVARO
ROSACOSTA,
CLAUDIA SACKS,
ELAINE TEDESCO,
FLÁVIO ROBERTO
GONÇALVES,
IGNÊS
BORGES, JOÃO
GUIMARÃES,
LÍGIA PETRUCCI,
LUCIA KOCH,
MAURO GARCIA

DAHMER, MARA
ÁLVARES,
MARION
VELASCO,
OTÁVIO
SCHNEIDERS,
PAULO
BIURRUM,
RICHARD JOHN,
PAULO CAMPOS,
LIA MENNA
BARRETO,
VASCO PIVA

Esta publicação propõe a organização e catalogação do projeto *Estúdio 88: pesquisa de videoperformance* realizado por Elaine Tedesco, Marion Velasco e Lucia Koch nos anos de 1988 e 1989 em Porto Alegre.

O *Estúdio 88* foi um laboratório de experimentações para videoperformance que aconteceu no Instituto de Artes da UFRGS no final dos anos 1980. Envolveu diretamente jovens artistas, músicos, atores, bailarinos e contou com a participação da artista e professora Mara Álvares.

Este material resgata o acervo do *Estúdio 88* para contar um pedaço da história da videoarte no sul do país durante esse período, especialmente como forma de complementar o que aconteceu na cena brasileira da arte contemporânea.

SIMPLESMENTE ACONTECIA

O passado é belo porque ninguém se dá conta de uma emoção no momento. Ela cresce depois, e assim não sentimos emoções completas a respeito do presente, apenas do passado.

Virginia Woolf

Essa citação de Virgínia Woolf é, aparentemente, famosa. Não conheço seu contexto original, mas consta na epígrafe de uma autobiografia que li recentemente e trago-a para dentro desse texto com a intenção de falar do presente que mobiliza um conteúdo existente naquilo que se convencionou chamar de passado.

As experiências e os processos que estão apresentados neste documento não me parecem ser uma tentativa de fusão, ou mesmo de completude em relação a algo que estava incompleto. Não consigo imaginar uma finalização para um procedimento que pode ser infinito, esse de rever, resgatar, reeditar, re-registrar. Por isso meu olhar sobre o *Estúdio 88* hoje é duplamente enviesado. Cada olho vai pra um lugar e nem sempre existe a reunificação.

No entanto, me encanta a ideia de Woolf de uma emoção que cresce depois. O “crescimento” não necessariamente precisa ser lido no sentido da intensidade, mas pode ser também interpretado como crescimento de volume, de possibilidades de leitura, de uma feitura constante. Esta publicação amplia o arquivo do *Estúdio 88* e amplia nosso contato com ele.

Aduany Pieve Zimovski



Marion Velasco
foto: Paulo Biurrum

ESTÚDIO 88 VIDEOPERFORMANCES: UM DEPOIMENTO¹

Em 1986, o artista Guto Lacaz² ministrou um workshop de performance, no DAV_IA_UFRGS. Depois desse curso eu, Lucia Koch e Marion Velasco realizamos duas performances em teatro: - *Mucosa, quando as damas esperam o convite para dançar*, apresentada na sala Álvaro Moreira e o *Salão Performance*, apresentado na Sala Quorpo Santo, ambas em 1987, em Porto Alegre³. Ao mesmo tempo, grupos de música, como o *Vulgo Valentin*⁴ e dança, como o *Haicai*, formados por amigos nossos, também faziam performances em suas apresentações.

1 Este texto foi publicado, numa versão ampliada em: TEDESCO, Elaine. *Estúdio 88 videoperformances: um depoimento*. In: *Convergências: pesquisa artística e práticas experimentais / Organizadores: Alberto Ribas Semeler ... [et al.]*. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

Pra lembrar um pouco da cena local, o circuito das artes apresentava a chamada geração 80, com as galerias Arte e Fato e Tina Presser representando muitos artistas jovens, eram tempos dos primeiros shows da banda *DeFalla*⁵, que, em 1985, participou da performance *Porquê Choras?* de Rogério Nazari e Telmo Lanes⁶. No teatro, Elcio Rossini dirigia *Passagem para Java* (1986)⁷. As mais diversas formas de *Live art* se conectavam e nos interessavam, por isso, quando soubemos da compra de uma câmera de vídeo pelo DAV_IA_UFRGS, pensamos em usá-la. O desejo de experimentar o vídeo, entender o uso do equipamento e, especialmente, testar as possibilidades da performance mediada pela câmera, nos levou a planejar o *Estúdio 88: pesquisa de videoperformance*. O projeto foi financiado pela FAPERGS e dele participaram: a professora Mara

Álvares⁸, Elaine Tedesco, Marion Velasco, Lucia Koch, Paulo Biurrum, Ignês Borgeze, Lígia Petrucci, Adriana Torres, Flávio Roberto Gonçalves, Richard John, Otávio Schneiders, João Guimarães, Mauro Garcia Dahmer, Álvaro RosaCosta, Claudia Sacks, Lia Menna Barreto e Paulo Campos.

O trabalho de pesquisa e resgate do material do *Estúdio 88* consistiu inicialmente em: digitalização, revisão, regravação e edição de imagens, juntamente com a inclusão de novos sons, implicando em distensões de sentidos. Como estratégia para trabalhar com os arquivos do *Estúdio 88*, iniciei por rever as cópias das fitas VHS que ficaram comigo - ver e rever, marcar, anotar, lembrar o que havia sido importante, quais as ideias tidas para cada sequência ou bloco. Quem estava gravando? Separei, mentalmente, o que eu

havia gravado ou performado. Anotei as passagens dos trabalhos de Lucia, Marion, Paulo, Flávio, Mara e Vulgo Valentin.

Ver as cenas gravadas, há, praticamente três décadas, fez emergir, de imediato, um estranhamento diante das imagens que me pertenceram. Identifiquei nos meus vídeos, a recorrência de referências à dança, do uso de toucas e vestimentas de plástico e, uma ironia sobre estereótipos do feminino. O painel de fundo, instalado na sala, tinha no centro, um plástico com padrão floral, usado para toalhas de mesa. Em mais de uma videoperformance a performer está presa a ele por uma touca longa, noutra, a performer se deslocava com um objeto de espuma que poderia lembrar uma colher gigante ou evocar um pegador de borboletas.



Elaine Tedesco e Lucia Koch
1988, Praça do Dmae, Porto Alegre

O *Estúdio 88* iniciou no primeiro semestre de 1988, mas a verba de pesquisa vinda da Fapergs só chegou no final daquele ano, por isso, foram poucas as ações na primeira etapa. Apenas eu, Lucia e Marion, trabalhamos numa pequena sala, com um único pé de luz, explorando o enquadramento fixo e alguns objetos. A câmera era, ainda, uma porta-pack, com fita separada do corpo da mesma. O vídeo *Mudo* faz parte dessa primeira etapa do *Estúdio 88* e como escrevi, noutra ocasião⁹, é o trabalho que mais reflete a interação que nós tínhamos fazendo performance coletivamente. A partir de uma ideia simples: cochichar diante da câmera, Lucia e Marion exploram os limites do enquadramento e jogam com a borda do quadro, saindo, entrando, criando movimentos apresentando um cochicho. Esse material foi apenas digitalizado e mantido, como no ori-

ginal, sem áudio. Em novembro, daquele ano, o processo foi enriquecido pelo uso de câmera móvel e gravação de cenas ao ar livre e, finalmente, com a chegada do recurso da pesquisa, em dezembro montamos um estúdio improvisado numa das salas do oitavo andar no prédio do Instituto de Artes. Devido a precariedade dos equipamentos e, a boa luminosidade da sala, optamos por gravar apenas com a luz natural que entrava pelas janelas.

Movimento 5 é um vídeo criado em parceria com Lígia Petrucci e Adriana Torres - integrantes do grupo de dança contemporânea *Haicai*. Nas sequências Lígia está presa à parede por uma touca e movimenta-se indo e vindo em direção à câmera; enquanto Adriana executa sucessivos deslocamentos laterais, ultrapassando os limites do enquadramento, tudo isso encadeado atra-

vés do meus movimentos com a câmera de vídeo ao gravá-las. Na edição, reduzi o tempo da ação, mantendo a sequência. Já o áudio foi substituído, inseri uma trilha criada, na época, por um grupo de músicos que, também, realizava performances em Porto Alegre - o *Vulgo Valentin*, formado por João Guimarães, Mauro Garcia Dahmer, Vasco Piva e Eduardo Reck Miranda.

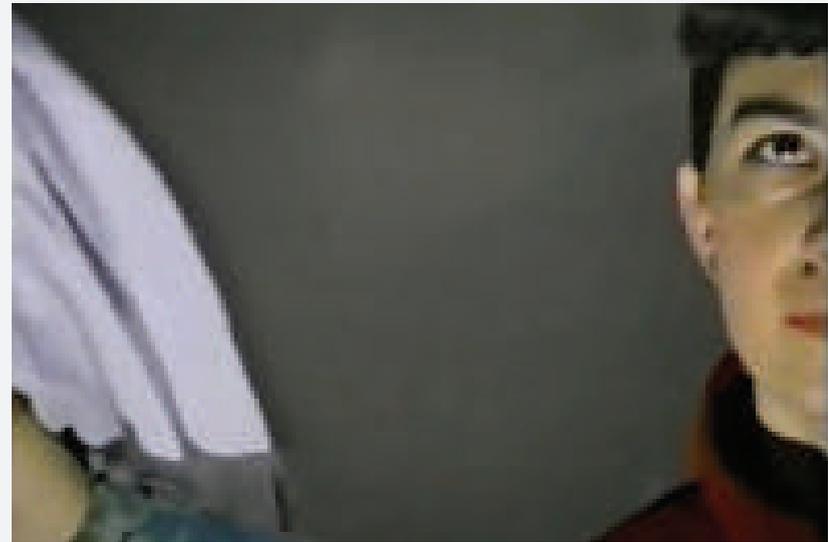
No vídeo *Doce* uma mulher come, lentamente, o açúcar retirado de dentro de uma maçã e derramado na mesa. Ignês Borgese deu o nome de *Simpatia do amor* a sua ação. Os meus movimentos de câmera acompanham os seus gestos. Desfocando, aproximando e afastando o registro de seus movimentos e da mesa cheia de açúcar. Na edição escolhi regravar a sequência mirando uma televisão de tela plana. A imagem ficou mais ruidosa

e impregnada por um *mix-media* entre os vestígios do VHS, a textura de TV digital e o aspecto eletrônico. Uma superfície texturizada. Como áudio, escolhi uma trilha sonora composta em 2014 por Mauro Garcia Dahmer e João Guimarães, que hoje formam o grupo *Punk-Jazz*.

Nesses vídeos tem-se uma breve amostragem das experimentações que fazíamos. As ideias eram organizadas a partir da articulação entre os movimentos de câmera e ação. Explorávamos: a dupla performatividade - inter-relação entre quem performa e quem grava a cena¹⁰; a movimentação, ritmo e gesto com objetos de cena pelo espaço; os limites do quadro. Primeiramente, trabalhamos com o enquadramento fixo e a ação ligada aos objetos e ao espaço determinado pelo recorte escolhido. Depois, quando passamos a usar a câmera na mão, percebemos que cada



mudo



1988 1'

Elaine Tedesco, Marion Velasco e Lucia Koch

ação_ Lucia Koch e Marion Velasco
câmera_ Elaine Tedesco

uma de nós utilizava os recursos técnicos disponíveis de maneira diferente e apresentava uma movimentação de câmera muito pessoal, com ritmo, velocidade e enquadramentos singulares. Assim, a articulação entre os movimentos de câmera e das ações registradas mereceram, naqueles dias, nossa atenção sobre a forma e o tempo de olhar de cada uma. No meu caso, focar era algo que, várias vezes, eu dispensava em detrimento da vontade de investigar o borrão das formas e das cores provocados pela luz no movimento dos corpos. Creio que havia um certo fascínio em usar a câmera e performar, visualmente, o movimento do meu corpo, ao olhar as ações de minhas colaboradoras, era uma câmera sensorial, uma câmera na pele, desfocada do olhar. Se com a passagem do tempo o VHS deixa as cores mais descoladas das figu-

ras, na conversão ao digital esse aspecto aumentou, impregnando as cenas.

Fazer vídeo é saber que com o tempo virá o apagamento e a certeza do desaparecimento. Faz 30 anos do início daquela pesquisa, essas fitas são, agora, como escrevi há algum tempo, objetos dormentes, mudos, posicionados em minha estante de livros. As imagens do *Estúdio 88* foram digitalizadas, mas por quanto tempo poderemos acessá-las?

Elaine Tedesco

2 Guto Lacaz <http://www.gutolacaz.com.br/>

3 Um pouco mais sobre isso ver a Tese de Doutorado de Marion Velasco - 'falei em voz ALTA': ERRAGEM, Voz e Outros Sons em Performances Sônicas, páginas 50-54. <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/165242>

4 Sobre uma das performances do Vulgo Valentin <https://www.youtube.com/watch?v=3D9VnOokYoQ>

5 Sobre o DeFalla <https://pt.wikipedia.org/wiki/DeFalla>

6 Sobre isso ver a dissertação de Mestrado de Leonardo Felipe. Rock my art, ou o esteticismo de Porque choras? ou o dia em que Edu K. Entrou pra história da arte, Dissertação de mestrado; UFRGS, 2013, disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87668/000911766.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7 Com Ilana Kaplan e Verlaine Prieto, cenário de Fernando Limberger, colagem de textos de Clarice Lispector, Júlio Cortázar, Miguel Magno e Ricardo Almeida. <http://elciorossini.blogspot.com/>

9 Um pouco sobre Mara Álvares <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9204/mara-alvares>

9 Sobre isso ver: TEDESCO, Elaine. ANOTAÇÕES SOBRE O ESTÚDIO 88: Pesquisa de videoperformance http://anpap.org.br/anais/2015/comites/cpa/elaine_tedesco.pdf

10 Ibidem.



whispering



1988 5'24"

criação coletiva_ Elaine Tedesco, Marion Velasco,
Lucia Koch, João Guimarães e Richard John

edição_ Elaine Tedesco

Iemanjá and other spiritual things



1988 8'19"

Marion Velasco

câmera_ Elaine Tedesco





FOI UM PROJETO MUITO
CONCENTRADO

ERA IMPORTANTE
FREQUENTAR UM
ESPAÇO QUE NÃO ERA
FREQUENTADO, COM
UM EQUIPAMENTO QUE
A GENTE NÃO TINHA
ACESSO FACILMENTE

LEMBRO BEM DA
CONDIÇÃO INCRÍVEL
QUE AQUELE ESPAÇO
TINHA DE LUZ NATURAL
E COMO A GENTE

EXPLORAVA QUASE
SÓ A LUZ QUE
ENTRAVA PELAS
JANELAS

ERA UMA VIDEO-
CÂMERA (SEPARADA
DO GRAVADOR), NÃO
ERA CAMCORDER,
TUDO ERA PRESO AO
ESPAÇO, PLUGADO
POR FIOS

ERA MUITO LIMITADO
E AO MESMO TEMPO
MUITO RICO

álbum



1988

Lucia Koch

câmera_ Elaine Tedesco





1988 14' 34"

Mara Álvares

câmera e edição_ Elaine Tedesco
som (beat e pós)_ Maurício Rossini

mágica







caminhada



1988-2017

3'34"

Mara Álvares

câmera e edição_ Elaine Tedesco



E TODAS AS
PARTICIPAÇÕES
TINHAM A VER
COM DESLOCAR-SE
NAQUELE ESPAÇO,
COM O PERÍMETRO
DA SALA

A PERFORMANCE
DA MARA ERA TODA
DESENHADA NO
CHÃO DA SALA E
COM GESTOS ERA
REDESENHAVA
AQUILO QUE ELA
TINHA DIAGRAMADO
ALÍ, TINHA UMA
RESPOSTA A UM
MONTE DE LIMITES



experimento X

1988 3' 39"

Paulo Biurrum

ações_Lucia Koch





experimento 2



1988

Otávio Schneiders

ações_ Elaine Tedesco, Lucia Koch e Paulo Biurrum





everest



1988 22' 23"

João Guimarães, Mauro Garcia
Dahmer, Álvaro RosaCosta,
Claudia Sacks

câmera_ Elaine Tedesco

LEMBREI QUE EM
ALGUNS MOMENTOS
DO ESTÚDIO 88
VESTIAMOS UMAS
PEÇAS QUE TÍNHAMOS
FEITO COM PLÁSTICO
ESTAMPADO, UMAS
TOUCAS GIGANTES,
E TINHA SEMPRE
MÚSICA, NOS
MOVÍAMOS COM
AQUELAS VESTES

HAVIA MOMENTOS
MUITO SEM DIREÇÃO
(SEM DESTINO!), EM
QUE A GENTE FICAVA
SÓ EXPLORANDO
O ESPAÇO, A
MÚSICA (MUITO
PRINCE, TRILHA DO
SOMETHING WILD -
FILME DO JONATHAN
DEMME, DAVID BOWIE,
TALKING HEADS...)
E OS MATERIAIS
E OBJETOS QUE
LEVÁVAMOS PARA LÁ



movimento 5



1988 2' 22"

Elaine Tedesco

dança_ Adriana Torres e Lígia Petrucci
som_ grupo Vulgo Valentin, formado por João
Guimarães, Mauro Garcia Dahmer, Vasco Piva e
Eduardo Reck Miranda
arquivo e remasterização_ Vasco Piva



alguns passos

1988-2014 2' 24"

Elaine Tedesco

ação, câmera e edição_ Elaine Tedesco
música_ *Petite musique de clown triste*, de Erik Satie





1988 1' 47"

Elaine Tedesco

ação, câmera e edição_ Elaine Tedesco
música_ Elaine Tedesco, Marion Velasco e Lucia Koch

pose





Doce / Simpatia do amor



1988-2014 1' 35"

Ignês Borgese

câmera e edição_ Elaine Tedesco
música_ trilha sonora composta em 2014,
pelo grupo *Punk Jazz* (Mauro Garcia
Dahmer e João Guimarães)



O FATO DE NÃO TER
MUITO ROTEIRO PARA
NADA ERA BOM, ERAM
COLABORAÇÕES ÀS
VEZES ACORDADAS
MAS NORMALMENTE
INVOLUNTÁRIAS,
QUANDO VOCÊ VIA
ESTAVA FAZENDO
ALGUMA COISA COM
ALGUÉM E NÃO SABIA
MUITO ONDE IA DAR,
ÀS VEZES NÃO DAVA
EM NADA

ERA LEGAL PORQUE
ERA UM AMBIENTE
EROTIZADO, O JEITO
QUE A GENTE FICAVA
ALÍ, AS AÇÕES, NÃO
SEI SE ERA O SOL QUE
ENTRAVA, A MÚSICA...
TALVEZ PORQUE ERA
DESCONTROLADO E AO
MESMO CONSTANTE
(...) ACONTECIA DENTRO
DAQUELE ESPAÇO
SUPOSTAMENTE
ACADÊMICO MAS
TOTALMENTE LIVRE
TAMBÉM



1988 2' 58"

**Elaine Tedesco e
Lucia Koch**

câmera_ Lucia Koch
dança_ Elaine Tedesco
música_ Prince





1988 6' 15"

Lucia Koch

câmera_ Elaine Tedesco





colette



1988 2' 29"

Marion Velasco

câmera_ Elaine Tedesco e Lucia Koch



4 de JUNHO
22 hs

P. de Elis

FESTA DE
LANÇAMENTO
DE
2 VÍDEOS :

" TRABALHOS
PARA O
MUNDO "

vídeo-performances com:
MARION ROLIM, ELAINE
TEDESCO, LÚCIA KOCH,
PAULO BIURRUM e VULGO
VALENTIM.

" VÍDEO-CLIP DO
DeFALLA "

com música do LP SCREW
YOU. Um vídeo de BETO
SOUZA e ALEX SERNAMBI.

Ingressos antecipados
R\$ 150,00 na TRANSFORMA
R. Juí, 148 - F: 314366

Marion Velasco desenvolveu o projeto de pesquisa Artes plásticas ao vivo, orientado por Mara Álvares, onde editou parte da produção do *Estúdio 88*.

NOTAS SOBRE A DIFUSÃO DOS VÍDEOS PRODUZIDOS NO ESTÚDIO 88

Instigada por um comentário, sobre a produção artística gerada no *Estúdio 88* ter ficado circunscrita ao contexto acadêmico, aponto algumas situações e acontecimentos, que demonstram a reverberação acadêmica mas, também, sua inserção na programação cultural local e nacional, na virada daquela década.

Ainda em 1988, a convite da Profª Marilene Pietá, o trabalho que eu, Elaine Tedesco e Lucia Koch desenvolvíamos, no campo da performance e do vídeo, foi apresentado e comentado com estudantes do curso de graduação em Artes Plásticas do Instituto de Artes/UFRGS, no *Painel sobre Performance e Processo de Trabalho*, promovido

pela disciplina *Seminário de Atividades Artísticas*.

No ano seguinte, já graduada, fui contemplada em edital do CNPq, com uma bolsa de aperfeiçoamento/ especialização, para desenvolver o projeto de pesquisa *Artes Plásticas ao Vivo – experimentação e análise da performance e do seu vocabulário de expressão*, sob orientação da Profª e artista Mara Alvarés, entre março de 1989 a fevereiro de 1990.

Como parte desta pesquisa, concebi e produzi o vídeo *Trabalhos para o Mundo*, (1990, 37', VHS, colorido), que reuniu quatro videoperformances produzidas no *Estúdio 88* e um registro de performance sonora realizada em teatro da cidade. As quatro videoperformances eram independentes entre si, tinham temáticas e tempos diversos e precisavam de alguma edição.

A pós-produção¹ durou vários dias, onde os artistas editaram os próprios vídeos, com os operadores da LUMIERE Produções². Depois disso, fiz a montagem final e o desenho de *Trabalhos para o Mundo* ficou assim:

0. **Introdução:** abertura com título e colagem de imagens de todos os trabalhos, criada pelas artistas Luisa Meyer e Marijane Ricacheneisky;

1. Videoperformances:

- *Sit for a portrait* de Elaine Tedesco;

- *Álbum* de Lucia Koch;

- *Interferência* de Paulo Biurrum com Nívia Martini;

- *Iemanjá and Other Spiritual Things* de Marion Velasco. A performance investigava o aspecto performativo de cultos populares, ritos religiosos e cerimônias sagradas ancestrais³ e, foi dividida

em duas partes, gravadas pela Elaine e, pela Lucia, apenas na primeira parte. As ações, os figurinos e os lugares eram diferentes nos dois momentos. A primeira parte aconteceu numa grande sala de aula do Instituto de Artes, com as persianas fechadas. Eu vestia um avental azul, confeccionado e pintado por mim e performava com uma travessa de porcelana branca, cheia d'água, uma toalha de lavabo azul, um pincel e um pote com tinta azul. As ações consistiam em lavar, secar e pintar as mãos e os pés de azul e, posar junto a uma imagem de Iemanjá⁴. A câmera começava fixa, depois, criava zooms no meu corpo e no manuseio dos objetos. A segunda parte foi gravada um tempo depois, numa sala menor, com as paredes revestidas de madeira e as janelas abertas.

Eu vestia uma saia de veludo marrom, um sutiã vermelho e as ações consistiam em lavar, segurar a imagem de lemanjá e criar um percurso, com ela, pela sala. Por conta do intervalo entre as gravações, foi preciso reperformar a pintura dos pés e das mãos. Em *Trabalhos para o Mundo*, as duas partes foram editadas juntas. Enquanto, as imagens digitalizadas apresentam, apenas, a segunda parte da performance.

2. Registro de performance sonora: Show⁵ do *Vulgo Valentin*. O coletivo era formado pelos músicos Mauro Garcia Dahmer, João Carlos Guimarães, Vasco Piva, Güenther Andreas e Eduardo Reck Miranda. Na performance realizada, ao vivo, no Teatro Renascença⁶, em 1988, os artistas usaram adereços de látex da artista Lia Menna Barreto, cantaram, recita-

ram, tocaram instrumentos musicais tradicionais, como guitarra, baixo, bateria e violino, além de teclado, computador e *samples*. Produziram ruído, performaram com chapas de metal e fogo, num cenário que, também, apresentava *graffitis* e móbil com rolo de papel e textos, criados por eles.

Recentemente, para lembrar o contexto desta produção, conversei⁷ com Mario Lucio Rodrigues, que foi técnico da LUMIERE Produções, entre 1989 e 1994. Da conversa sobre pós-produção das nossas videoperformances, os equipamentos e procedimentos usados no período e as diferenças entre a edição de videoarte e de vídeos institucionais, destaco o trecho em que Mario conta que “aquele era o *boom* do VHS. O vídeo estava ao alcance do cidadão comum e as empresas se deram conta e [o] utilizavam em gran-

de escala”. Lembra que “na produtora havia uma ilha de edição com dois vídeos e um controle remoto que sincronizava as máquinas, um aparelho de k7(áudio) e um toca discos”. E, que, na edição dos vídeos, o processo e as necessidades dos artistas “eram inovadores (...) e, devido às inovações, era preciso gastar um bom tempo adaptando as ideias aos recursos do equipamento”.

Ao final da pós-produção, foram feitas três cópias do vídeo em VHS e, foram esses documentos que passaram por diversos circuitos, a começar por uma Festa de Lançamento⁸, que aconteceu no dia 4 de junho de 1990, no Teatro Bar Porto de Elis, em Porto Alegre.

Em seguida, *Trabalhos para o Mundo* foi inscrito e selecionado no 9º Salão de Artes Plásticas Câmara Municipal de Porto Alegre, sendo exposto em tevê e tocador de

fita VHS, na pinacoteca do MARGS – Museu de Arte do Rio Grande do Sul, pelo período de 11 de setembro a 14 de outubro de 1990.

Na ocasião, a imprensa local enfatizou o fato deste Salão regional ter sido criado e organizado pela Associação Francisco Lisboa, com edições regulares entre 1953 a 1960. Durante o período da ditadura militar, as atividades e premiações do Salão foram suspensas e só retornaram no período de abertura política, em 1987. A, então, presidenta da Associação, Blanca Brites, comentou que a edição de 1990 foi reformulada para incluir “todas as manifestações, como vídeo e performance (...)”. Esta mudança significa uma adequação aos novos tempos da produção artística onde os meios eletrônicos passaram a ter presença considerável⁹. No folder do 9º Salão de Artes Plásticas Câmara

Municipal de Porto Alegre¹⁰, consta o nome de todos artistas que integraram o vídeo *Trabalhos para o Mundo*.

Depois disso, *Trabalhos para o Mundo* participou da programação do *Projeto Vídeo na Segunda*, promovido pela Secretaria Municipal de Cultura / PMPA, sendo apresentado no Centro Cultural do DMAE, no dia 05 de novembro de 1990. Antes disso, o vídeo foi apresentado no *Programa VT de Vanguarda* da TVE/RS, com transmissão, em circuito nacional, pelas TV Culturas de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador, no dia 30 de junho de 1990.

Infelizmente, o uso intensivo das três fitas VHS e o excesso de umidade, na cidade de Porto Alegre, promoveram o desgaste, a deterioração e a, conseqüente, perda das mesmas.

É interessante pensar que, os documentos editados

promoveram a difusão dos vídeos produzidos no *Estúdio 88* e, só tiveram a duração, desta difusão. Hoje, a circulação deste trabalho se comprova pelos depoimentos, nos documentos do CNPq, nos releases encaminhados aos meios de comunicação, nas matérias e notas publicadas na imprensa local e nos folders dos eventos, por onde passou.

Felizmente, a atualização de parte da nossa produção artística, foi realizada com a digitalização dos documentos originais do *Estúdio 88* – que foram menos manipulados e melhor conservados. Essas fitas de vídeo, contendo nossas ações e performances que, agora, Elaine se refere como “objetos dormentes, mudos, posicionados na estante de livros”, apesar da imobilidade (repouso, desocupação, torpor) e do lugar (estante de livros), duram – existem, resistem ali e, tor-

nam possíveis *co.MEMORAR* (buscar na memória e festejar junto) o “movimento das coisas” e, agora, a produção desta publicação.

Emoção é o movimento pelo qual o espírito apreende o movimento das coisas, dos seres, ou o seu próprio. [...] O movimento é o próprio espírito das coisas e dos seres, é aquilo que nos faz “vibrar interiormente”, na profundidade.

David Lapoujade

Marion Velasco

1 Na minha tese de doutorado “*faLei em Voz ALTA*”: *ERRAGEM, Voz e Outros Sons em Performances Sônicas* (2017 p.61-62), apresento informações sobre as trilhas sonoras usadas e links para outros documentos. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/165242>

2 A LUMIERE Produções se localizava na Av. Osvaldo Aranha, Porto Alegre/RS. Hoje, em outro endereço, segue trabalhando com produção de vídeos e novas atividades, como:

streaming para internet, estúdio de TV, unidade móvel, etc. <http://lumieme.com.br>

3 O imaginário religioso era uma das questões apontadas no projeto enviado ao CNPq, propondo um alargamento do estudo da performance, em relação às culturas.

4 Orixá feminino nas religiões de matriz africana. A imagem foi um presente da minha avó materna – imigrante alemã que, na fase madura, se iniciou nos ritos da Umbanda e foi praticante. Guardo, em acervo, fotografias e *stills* dos vídeos desta primeira parte da performance.

5 Parte da performance encontra-se aqui: <https://www.youtube.com/watch?v=7Xy-N7KaVOC>

6 Localizado no Centro Municipal de Cultura, Arte e Lazer Lupicínio Rodrigues, Porto Alegre

7 A entrevista foi feita por e-mail, em 15 e 17 de dezembro de 2018. Atualmente, Mario Lucio trabalha na TV Educativa/RS, em Porto Alegre.

8 Nesse dia, também foi apresentado o videoclipe da música *Screw You Susie Doll* da banda DeFalla, dirigido por Beto Souza e Alex Sernambi, feito com imagens de show gravadas em filme Super8 vencido e interferências na película criadas por Lucia Koch, Marijane Ricacheneisky, Luisa Meyer e por mim.

9 A partir da matéria sobre o evento, publicada no *Jornal Zero Hora* em 11 de setembro de 1990.

10 A pesquisa sobre o Salão foi feita no Núcleo de Documentação e Pesquisa do Museu de Arte do Rio Grande do Sul/MARGS.

ARTISTAS GAÚCHOS EM VÍDEO

E nesta segunda-feira, 04 de junho, às 22 horas, a festa de lançamento do Vídeo "TRABALHOS PARA O MUNDO" e do VÍDEO-CLIP DO DeFalla, no Porto de Elis (Protásio Alves, 1670)

* "TRABALHOS PARA O MUNDO" (VHS, colorido, 1990) - é uma realização da artista plástica MARION ROLIM, que, além de um trabalho seu, reuniu 4 vídeo-performances inéditas de artistas plásticos gaúchos (Elaine Tedesco, Lúcia Koch, Paulo Biurrum) e da Banda Vulgo Valentim, que no final dos 80, trabalharam na cidade, com esta linguagem.

Os trabalhos são independentes entre si, com temas e tempos diversos, totalizando 37 minutos.

As músicas são de Carlos Eduardo (Gordo) Miranda, Paulo Campos e Vulgo Valentim.

* VÍDEO-CLIP DO DeFalla - (UMATIC, 1990) é um trabalho de BETO SOUZA e ALEX SERNAMBI, com a duração de 3 minutos.

O Vídeo reúne várias imagens da banda, com música do último LP "SCREW YOU".

Os Vídeos serão passados no telão da CROMA VÍDEO.

Depois, segue a festa, com músicas selecionadas pelo BIGMAC.

Ingressos antecipados à Cr\$ 150,00 na Academia TRANSFORMA - (aeróbica e musculação) R. Ijuí, 148 Fone: 314366.

Na hora, ingressos no local à Cr\$ 200,00.

~~MARION ROLIM~~ ^{artista plástica} organizou e realizou o vídeo "TRABALHOS PARA O MUNDO", que ~~é, na verdade, a reunião~~ ^{de} 5 trabalhos inéditos em vídeo-performance, de artistas gaúchos, que no final dos anos 80, fizeram várias apresentações ao vivo, em teatros e outros locais da cidade, nesta linguagem.

~~o vídeo~~ ^{Grande} em VHS, ~~tem~~ ^{TRABALHOS PARA O MUNDO}, ao todo 37 minutos. ~~Na introdução, Marion Rolim seleciona~~ ^{aparecem} imagens em "zap" de vários trabalhos dos 5 artistas, ao som de 'Continental Drift' dos Rolling Stones. Logo, seguem os trabalhos individuais, propriamente ditos, ^{de forma independente entre si, com assunto, tempo e estética variada.}

- 1) "SIT FOR A PORTRAIT" de ~~ELAINE TEDESCO~~ ^{excursão E.T.}.
Câmera fixa, (automática), muda.
- 2) "ALBUM" de ~~LÚCIA KOCH~~,
Câmera/Lúcia Koch e Elaine Tedesco, música de Paulo Campos. ^{excursão}
- 3) "INTERFERÊNCIA" de PAULO BIURRUM, ~~Nívia Martini~~ ^{excursão}.
Câmera/Paulo Biurrum, som: Trilha de Fome de Viver.
- 4) "TEMANJÁ AND OTHER SPIRITUAL THINGS" de ~~MARION ROLIM~~ ^{excursão M.R.}.
Câmera/Elaine Tedesco, e Lúcia Koch, música de Gordo Miranda, Edu K, Cláudio Calcanhoto, Flávio Santos, e Nei VanSória.
- 5) "VULGO VALENTIM" performances musicais com: João Guimarães, Vasco Piva, Eduardo Reck Miranda, Mauro Dahmer e Günter. Gravado no Teatro Renascença em SVHS, durante uma apresentação ^{ao vivo}.

O vídeo foi lançado em junho de 1990, no Porto de Elis, apresentado no programa da TVE/VT DE VANGUARDA, ^(que tem nível nacional) ~~passando por~~ ^{sendo ainda} ~~cidade~~ ^{selecionado} no 9º Salão de ARTES PLÁSTICAS CÂMARA MUNICIPAL DE POA (MARGS).
Trabalharam, ainda, ^{para o desenho de abertura e fecho} ~~no vídeo~~ ^{do vídeo}: Marijane Ricacheneiky e Luisa Meyer. ~~Exibição foi patrocinada pelo GNE.~~

08/10/90

Revisar pl Projeto
Videus nos 2ºs
DMAE

This publication aims to organize and to catalog the archives of *Estúdio 88: pesquisa de videoperformance* [Studio 88: video performance study], a project developed by artists Elaine Tedesco, Marion Velasco, and Lucia Koch between 1988 and 1989 in Porto Alegre.

Estúdio 88 was a laboratory for video performance experimentation that took place at UFRGS Art School in the late 1980s. It directly involved young artists, musicians, actors, and dancers, and was attended by artist and professor Mara Álvares.

This material recovers the *Estúdio 88* collection to tell a little of the history of video art in Southern Brazil during that period, especially to broaden the understanding of Brazil's contemporary art scene.

Lu Rabello

IT SIMPLY HAPPENED

The past is beautiful because one never realizes an emotion at the time. It expands later, and thus we don't have complete emotions about the present, only about the past.

Virginia Woolf

This quote from Virginia Woolf is apparently famous. I do not know its original context, but it is written in the epigraph of an autobiography I read recently. I bring it into this text aiming to approach the present moment that mobilizes something that exists in what we conventionally call the past.

The experiences and processes that are presented in this document do not seem to be an attempt to merge, or to find completeness regarding something that was incomplete. I cannot imagine an ending to a procedure that can be infinite, that of reviewing, rescuing, re-editing, re-registering. So my view towards *Estúdio 88* today is doubly biased. Each eye looks at a different place, most of the time, without a reunification.

However, I am delighted by Woolf's idea of an emotion that expands later. "Expansion" does not need to be understood in the sense of its intensity. It can also be interpreted as an expansion of volume, as reading possibilities, in a constant process of making. This publication expands the archive of *Estúdio 88* and also expands our contact with it.

Adauany Pieve Zimovski

ESTUDIO 88 VIDEOPERFORMANCES: A TESTIMONIAL¹

In 1986, artist Guto Lacaz² held a performance workshop at UFRGS Art School. After the classes, in 1987, Lucia Koch, Marion Velasco, and I performed two theatrical performances: *Mucosa, quando as damas esperam o convite para dançar* [Mucosa, when ladies wait for an invitation to dance], presented at

¹ This text was published in a larger version in: *Estúdio 88 videoperformances: um depoimento*, in: *Convergências: pesquisa artística e práticas experimentais* / Org.: Alberto Ribas Semeler ... [et al.]. Porto Alegre: UFRGS, 2019.

Álvaro Moreira theatre, and *Salão Performance* [Performance Room], showed at Quorpo Santo auditorium, both in Porto Alegre³. At the time, bands like Vulgo Valentin⁴ and dance groups such as Haicai, formed by friends, used to present performances during their shows. It is worth remembering some other aspects of that moment. The local art scene featured the so-called "80s Generation". Arte e Fato and Tina Presser galleries represented a lot of young artists. Those were the times of the first concerts by rock group DeFalla⁵, which in 1985 joined the performance *Porquê Choras?* [Why Do you cry?] by Rogério Nazari and Telmo Lanes⁶. In the theaters, Elcio Rossini directed *Passagem para Java* [Ticket to Java] (1986)⁷. We were interested in a wide variety of live art expressions. When we first heard that UFRGS Art School had bought a camcorder, we thought about using it. We had the desire to experiment video, to understand the use of the equipment, and to test the possibilities of camera-mediated performance. All that led us to plan *Estúdio 88: pesquisa de video-performance* [Studio 88: video-performance study]. The project was funded by regional research institution FAPERGS and joined by Mara Álvares⁸, Elaine Tedesco, Marion Velasco, Lucia Koch, Paulo Biurrum, Ignês Borgese, Lígia Petrucci, Adriana Torres, Flávio Roberto Gonçalves, Richard John, Otávio Schneiders, João Guimarães, Mauro Garcia Dahmer, Álvaro Rosa Costa, Claudia Sacks, Lia Menna Barreto, and Paulo Campos.

The research and recovery of *Estúdio 88* material initially consisted of digitizing, reviewing, rewriting, and editing, along with the inclusion of new sounds, which implied some distensions of meaning.

In order to work with the *Estúdio 88* archives, I started reviewing copies of VHS tapes that I had. I began to watch and tag them, take notes, and remember what was important back then, which ideas came up for each sequence. Who was recording the performances? I separated what I had recorded or performed. I wrote down the passages of Lucia, Marion, Paulo, Flávio, Mara and Vulgo Valentin's works.

Watching those shootings of almost three decades ago immediately caused a kind of strangeness. I identify the recurrence of dance references in my videos, the use of plastic caps and clothing, and an ironic approach to feminine stereotypes. The back panel in the living room had a floral-patterned plastic in the center used for tablecloths. In more than one video, the performer is attached to it by a long cap. In another, the performer moves with a foam object that could resemble a giant spoon or evoke a butterfly catcher.

Estúdio 88 begun in the first half of 1988, but research funding from FAPERGS was available only later that year. Because of that, there were few actions in the early months. Lucia, Marion, and I used to work in a small room with a single light, exploring static frames and objects. The camera was still a

portapak, with the tape carried outside. The video entitled *Mudo* [Mute] is part of this first phase of *Estúdio 88*. As I wrote in another moment², this is the work that most closely resembles the interaction we used to have while performing collectively. It came out from a simple idea: the act of whispering in front of the camera. Lucia and Marion explored the limits of the frame. They played with the edges, leaving, entering, and creating movements and whispers. This material was digitized and kept, as in the original version, without audio. In November of that year, the process evolved with a portable camera and outdoor shootings. Finally, in December, as we received the fund resources, we set up an improvised studio in one of the rooms in the eighth floor of the Art History building. Due to the precarity of the equipment and the good luminosity of the space, we chose to record only with natural light.

Movimento 5 [Movement 5] is a video created in partnership with Lígia Petrucci and Adriana Torres—members of the contemporary dance group Haicai. In the scenes, Lígia is tied to the wall by a cap. She moves back and forth towards the camera. At the same time, Adriana performs successive lateral shifts beyond the frame limits, while all of this is connected through my camera movements. While editing, I reduced the action time while maintaining the sequence. The audio has changed by the inclusion of a track created at the time by Vulgo Valentin—formed by João Guimarães, Mauro Garcia

Dahmer, Vasco Piva, and Eduardo Reck Miranda.

In *Doce* [Sweet], a woman slowly eats sugar from an apple, which was spilled on a table. Ignês Borgese named her action *Simpatia do amor* [Love Spell]. My camera movements follow her gestures, blurring the images, and moving in and out of her body and the table. While editing, I chose to re-shoot the sequence, recording a flat-screen television. The image got noisier and filled with a mix-media of VHS traces, digital TV texture, and an electronic aspect, creating a textured surface. In this work, I chose a soundtrack composed in 2014 by Mauro Garcia Dahmer and João Guimarães, who today form the Punk-Jazz group.

These videos are a brief sampling of the experiments we produced. Our insights were organized in the articulation between camera and movements. We explored the double performativity — the interrelationship between who performs and who records the scene³; the movement, rhythm, and gesture with objects on stage; and the frame boundaries. First, we worked with a static frame and the action related to the objects and the area determined by the frame. Then, while exploring with camera in hand, we realized that each of us used the available technical resources differently. We also had very particular camera movements, with different pace, speed, and framing. Thus, the articulation between camera movements and recorded actions deserved, in those days, our attention on the form and

time of looking at each one. In my case, focusing was something I often dismissed. I would instead investigate the blur of light-induced shapes and colors in the movement of bodies. I believe there was a fascination regarding the camera and visually performing the movement of my body. While shooting the actions of my collaborators, the equipment became a sensory camera with a near the skin, blurry approach. If over time, VHS detaches colors from figures, in the conversion to digital, this aspect increased, impregnating the scenes.

Making a video is to know that, in the long run, we face erasures and the certainty of disappearance. Thirty years after this research began, these tapes are now, as I wrote some time ago, numb, silent objects placed on my bookshelf. *Estúdio 88* images have been digitized, but how long will we be able to access them?

Elaine Tedesco

2 See more about Guto Lacaz at <http://www.gutulacaz.com.br/>

3 See Marion Velasco's doctoral thesis: *'falei em Voz ALTA': ERRAGEM, Voz e Outros Sons em Performances Sônicas* (2017 p. 50-54), <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/165242>

4 To see more about one of Vulgo Valentin's performances: <https://www.youtube.com/watch?v=3D9VnOokYoQ>

5 To see more about DeFalla: <https://en.wikipedia.org/wiki/DeFalla>

6 See Leonardo Felipe's master's dissertation *Rock my art, ou o esteticismo de Porquê choras? ou o dia em que Edu K. Entrou pra história da arte*, UFRGS, 2013, available at: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/87668/000911766.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

7 With Ilana Kaplan and Verlaine Prieto, set by Fernando Limberger, collage of texts by Clarice Lispector, Júlio Cortázar, Miguel Magno, and Ricardo Almeida: <http://elciorossini.blogspot.com/>

8 A little about Mara Álvares: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9204/mara-alvares>

9 See: TEDESCO, Elaine. ANOTAÇÕES SOBRE O ESTÚDIO 88: Pesquisa de videoperformance. http://anpap.org.br/anais/2015/comites/cpa/elaine_tedesco.pdf

10 Ibid.

INTERVIEW WITH LUCIA KOCH

IT WAS A VERY CONCENTRATED PROJECT (P.34)

IT WAS IMPORTANT TO VISIT EMPTY SPACES USING EQUIPMENT THAT WE COULD NOT EASILY ACCESS (P. 34)

I REMEMBER WELL THE INCREDIBLE CONDITIONS OF THAT ROOM WITH NATURAL LIGHT, AND HOW WE EXPLORED ALMOST ONLY THE LUMINOSITY OF THE WINDOWS (P. 34-35)

IT WAS A VIDEO-CAMERA (APART FROM THE RECORDER), NOT A CAMCORDER, AND EVERYTHING WAS ATTACHED IN THE SPACE, PLUGGED IN BY WIRES (P. 35)

IT WAS CONSTRAINED AND VIBRANT AT THE SAME TIME (P. 35)

ALL THE PERFORMANCES WERE RELATED TO MOVEMENTS WITHIN THAT SPACE, WORKING WITH THE PERIMETER OF THE ROOM (P. 44)

MARA'S PERFORMANCE WAS GUIDED BY A DRAWING ON THE FLOOR AND QITH GESTURES, SHE USED TO REDRAW WHAT SHE HAD OUTLINED. THERE WERE ANSWERS TO A LOT OF LIMITS (P.45)

I REMEMBERED THAT IN SOME MOMENTS OF ESTÚDIO 88 WE WORE CLOTHES THAT WE HAD MADE WITH PRINTED PLASTIC, LIKE GIANT CAPS. THERE WAS MUSIC ALL THE TIME, AND WE MOVED AROUND WEARING THAT CLOTHING (P. 52)

SOMETIMES WE HAD NO DIRECTION (NOR A DESTINATION!), WHILE WE WERE EXPLORING SPACES, MUSIC (A LOT OF PRINCE, JONATHAN DEMME'S SOMETHING WILD SOUNDTRACK, DAVID BOWIE, TALKING HEADS...), AND MATERIALS AND OBJECTS WE TOOK THERE (P. 53)

THE FACT THAT THERE WAS NOT MUCH OF A SCRIPT FOR ANYTHING WAS GREAT. WE HAD COLLABORATIONS, SOMETIMES ARRANGED, BUT USUALLY INVOLUNTARY. SUDDENLY WE WERE DOING SOMETHING WITH SOMEONE WITHOUT KNOWING WHERE IT WOULD TAKE US, SOMETIMES TO NOWHERE (P. 62)

IT WAS COOL BECAUSE IT WAS AN EROTIC ENVIRONMENT, THE WAY WE WERE THERE, THE ACTIONS, I DON'T KNOW IF IT WAS THE SUN THAT CAME IN OR THE MUSIC... MAYBE BECAUSE IT WAS UNCONTROLLED AND AT THE SAME TIME CONSTANT (...) IT HAPPENED WITHIN THAT SUPPOSEDLY ACADEMIC AMBIENT, BUT IT WAS TOTALLY FREE TOO (P. 63)

NOTES ON THE DIFFUSION OF ESTÚDIO 88 VIDEOS

I was recently prompted by a comment about *Estúdio 88* artistic production, which would seemingly be limited to the academic context. I point out here some situations and events that show not only the academic repercussion but also its insertion in the local and national cultural scenes at the turn of the decade.

In 1988, professor Marilene Pietá invited artists Elaine Tedesco, Lucia Koch, and I to show and discuss the work we were developing in the field of performance and video to undergraduate students of UFRGS Art School. This presentation was held as part of the *Panel on Performance and Work Process*, promoted by the discipline *Seminar of Artistic Activities*.

In the following year, as a graduate, I was awarded a CNPq scholarship for further development/specialization of the research project *Artes Plásticas ao Vivo – experimentação e análise da performance e do seu vocabulário de expressão* [Live Arts – experimentation and analysis of performance and its expression vocabulary], from March 1989 to February 1990, under the supervision of professor and artist Mara Alvares.

As part of this research, I conceived and produced *Trabalhos para o Mundo* [Works for the World] (1990, 37', VHS, color). This work brought together four video performances developed by *Estúdio 88* and a recording of a sound performance, which was presented in a Porto Alegre the-

ater. The four works were independent. They had diverse themes, dealt differently with time, and needed some editing.

The post-production¹ process lasted several days. The artists edited their own videos along with operators of the LUMIERE company², and then I conceived the final cut. The script of *Trabalhos para o Mundo* was like this:

0. **Introduction:** opening created by artists Luisa Meyer and Marijane Ricachenevsky with title and images of all the works;

1. Video performances:

- *Sit for a portrait* by Elaine Tedesco;

- *Álbum* [Album] by Lucia Koch;

- *Interferência* [Interference] by Paulo Biurrum and Nívia Martini;

- *lemanjá and Other Spiritual Things* by Marion Velasco. This performance examined the performative character of popular cults, religious rites, and ancient sacred ceremonies³. It was divided into two parts – both recorded by Elaine and, the first, also by Lucia. Actions, costumes, and locations were different in each section. The first took place in the Art School, in a large classroom with shutters closed. I wore a blue apron, which was made and painted by me. I performed with a white porcelain platter filled with water, a blue washcloth, a brush, and a pot with blue paint. The actions consisted of washing,

drying, painting my hands and feet in blue, and posing next to an image of lemanjá⁴. The shooting began static and then zoomed in on my body and my hands, which manipulated the objects. The second part was recorded later in a smaller room with wood-paneled walls and open windows. I wore a brown velvet skirt and a red bra. The actions consisted of washing, holding the image of lemanjá, and creating a path with her around the room. Because of the gap between the shootings, I had to repaint my feet and hands. In *Trabalhos para o mundo*, both parts were edited together; the digitized images present only the second part of the performance.

2. **Record of sound performance Show⁵** by Vulgo Valentim collective, formed by musicians Mauro Garcia Dahmer, João Guimaraes, Vasco Piva, Güenther Andreas, and Eduardo Reck Miranda. The performance was realized live at the Renascença theater⁶ in Porto Alegre, in 1988. The artists used latex props created by artist Lia Menna Barreto. They sang and recited texts, and played traditional musical instruments, computer, and samples. They also produced noise and performed with metal and fire, displays with texts, and sheet music written on suspended paper with scrolling, in a scenario with graffiti created by them.

Recently, I spoke with Mario Lucio Rodrigues⁷, who was a technician at LUMIERE between 1989 and 1994, to remember the context of

this production. We talked about the post-production of our video performances, the equipment and procedures we used, and the differences between editing art and institutional videos. Mario says, “that was the VHS boom. Videotapes were within reach of the average citizen, and companies realized and used it on a large scale.” He recalls that “in the video company there was an editing station with two videos and a remote control able to synchronize the machines, a cassette (audio) player, and a turntable.” During the editing, artists’ processes and needs “were innovative... and because of the innovations, you had to spend a lot of time adapting ideas to features of the equipment.”

At the end of post-production, we made three VHS copies of the video. This material was shown in several places, such as the opening party of *Trabalhos para o mundo*⁸, which took place on June 4, 1990, at the Porto de Elis theater in Porto Alegre.

Then *Trabalhos para o Mundo* was selected for the 9^o *Salão de Artes Plásticas* show of Porto Alegre City Council, exhibited with a TV and a VHS player at MARGS – Art Museum of Rio Grande do Sul, from September 11 to October 14, 1990.

At the time, the local press emphasized that this regional event was created and organized by Francisco Lisboa Association. Although regularly held from 1953 to 1960, during the Brazilian military dictatorship (1964-1985), the activities and awards of the event were suspended,

and held again only in 1987. Blanca Brites, former president of the institution, commented that the 1990 edition was reshaped to include “all languages, such as video and performance (...). This change means an adaptation to the new times of artistic production in which electronic media achieved a considerable presence.”⁹ The booklet of the event shows the names of all artists who joined the process of *Trabalhos para o Mundo*.

This work was also exhibited in the project *Vídeo na Segunda* [Video on Mondays], held by the Porto Alegre City Culture Department¹⁰, and presented at Centro Cultural do DMAE on November 5, 1990. Before that, it was broadcasted by *VT de Vanguarda* [Avant-garde video], a tv show of TVE (Rio Grande do Sul’s public channel) and TV Cultura (public station of São Paulo, Rio de Janeiro, and Salvador) on June 30, 1990.

Unfortunately, the excessive use of the videotapes and the moist weather of Porto Alegre deteriorated the recordings, resulting in the loss of the material.

It is interesting to think that the edited documents promoted the diffusion of the videos produced in *Estúdio 88* and only lasted for the time of those broadcastings. Today, the circulation of this work is demonstrated in testimonies, scholarship records, press releases, and articles published in the local press and booklets of the events in which they were shown.

Luckily, part of our artistic production was updated by the digitization

of the original *Estúdio 88* documents—which were less handled and better preserved. Elaine now refers to these recordings of our actions and performances as “numb, silent objects placed on the bookshelf.” Despite that immobility (rest, idleness, numbness) and place (bookshelf), the tapes last, exist, resist, and allow us to remember and to celebrate the “movement of things” and, now, this publication.

Emotion is the movement by which the spirit grasps the movement of things, of beings, or its own. [...] Movement is the very spirit of things and beings, it's what makes us "vibrate inwardly", in depth.

David Lapoujade

Marion Velasco

1 In my doctoral thesis, *faLei em Voz ALTA*: *ERRAGEM, Voz e Outros Sons em Performances Sônicas* (2017, p. 61-62), I present information about the soundtracks that were used and links to other documents. Available at: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/165242>

2 The company LUMIERE Produções was located at Osvaldo Aranha Avenue, in Porto Alegre. Located today in another address, it continues to work with video production and new activities such as video streaming, TV studio, live broadcast units, etc.: <http://lumiere.com.br>

3 Religious imagery was one of the issues raised in the project sent to CNPq, proposing a broadening of the study of per-

formance in its relationship with different cultures.

4 A female *orixá* in African religions. The image was a gift from my maternal grandmother who, in her mature phase, began to join rites of the Umbanda religion. I keep a collection of photographs and video stills of the first part of the performance.

5 Part of the performance can be found here: <https://www.youtube.com/watch?v=7Xy-N7KaV0c>

6 Located at Lupicínio Rodrigues City Center for Culture, Art, and Leisure, Porto Alegre.

7 The interview was done by email, on December 15 and 17, 2018. Currently, Mario Lucio works at TV Educativa in Porto Alegre.

8 That day, it was also shown the music video *Screw You Susie Doll* by rock group DeFalla, directed by Beto Souza and Alex Sernambi, and made with footages recorded with old Super-8 film and interferences created by Lucia Koch, Marijane Ricache-neisky, Luisa Meyer, and I.

9 Published in *Zero Hora* newspaper on September 11, 1990.

10 The research about the exhibition was developed at the Documentation and Research Center of MARGS.



Marion Velasco

1988, Praça do Dmae,
Porto Alegre

Agradecimentos

Carlos Pasquetti, Guto Lacaz, Aduany Pieve Zimovski e Departamento de Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Aos participantes: Adriana Torres, Álvaro RosaCosta, Cláudia Sacks, Flávio Roberto Gonçalves, Ignês Borgese, João Guimarães, Lígia Petrucci, Lucia Koch, Mauro Garcia Dahmer, Mara Álvares, Marion Velasco, Otávio Schneiders, Paulo Biurrum, Richard John, Paulo Campos, Lia Menna Barreto e Vasco Piva.

Imagem da capa: Elaine Tedesco
Design gráfico: Lu Rabello_vinco estúdio
Tradução: Ricardo Romanoff

editora azulejo arte impressa



Pesquisa

Videarte: o audiovisual sem destino



